

2^a Parte

Poesia

Canto do Expatriado III

Luciano Maia

Ceguei a um bulevar estrangeirado,
cujo exótico rumor me advertia
do perigo de haver-me arremessado
a tantas noites, perseguindo um dia.

Mal conheci meu rosto, emoldurado
nas vitrines, em que se refletia,
amais que meu rosto, o vulto expatriado
de quem buscava ver-se e não se via.

Não lembrei-me do tempo, àquela hora,
em que a noite invadiu o meu aflito
coração ao relento, peito afora.

Mas libertei a dor, num mudo grito
que permanece além, não foi-se embora
do tempo infante, efêmero, infinito.